

IDENTIFICAÇÃO E NOTIFICAÇÃO DE CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS, ADOLESCENTES, MULHERES E IDOSOS: UM ESTUDO JUNTO À ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) EM MESQUITA, RJ

Aluno: Carlos Daniel da Luz Barbosa

Orientadora: Sueli Bulhões da Silva

Introdução

O presente relatório tem como proposta apresentar as atividades por mim desenvolvidas no Projeto de Pesquisa intitulado: “*Estudo de um modelo de prevenção de doenças focado na comunidade: o papel dos agentes comunitários no Programa de Saúde da Família (PSF) no município de Mesquita – Rio de Janeiro*”, sob a orientação da Professora Doutora Sueli Bulhões da Silva, vinculado à linha de pesquisa Violência, Família e Direitos Sociais, do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Serviço Social e que já se encontra em sua terceira fase. Este relatório de pesquisa compreende apenas o período de **abril de 2010 a julho de 2010**, tempo em que integrei sua equipe como bolsista de Iniciação Científica.

A pesquisa é resultado de uma parceria entre o professor Dr. Rogério Meireles Pinto, Assistente Social, PhD, da Universidade de Columbia (USA) e o Departamento de Serviço Social da PUC-Rio. Em sua fase atual, a pesquisa busca aprofundar o grau de conhecimento da equipe do PSF quanto a questões relacionadas a direitos de cidadania de crianças, adolescentes, mulheres e idosos. Esta foi uma solicitação feita pela coordenação do PSF de Mesquita à professora Sueli Bulhões após a apresentação parcial dos dados obtidos (nas etapas anteriores). Um dos objetivos da pesquisa que vinha sendo realizada voltava-se para o impacto das ações dos profissionais do PSF nas áreas de saúde e cidadania. Quando os resultados foram apresentados, chamou a atenção da coordenação o fato de que 86% dos agentes comunitários de saúde (de um total de 78) consideraram que obtiveram sucesso nas estratégias utilizadas para a prevenção de doenças como tuberculose, hipertensão e DST, bem como nas orientações quanto aos cuidados com a higiene em geral. Contudo, apenas 29% desses mesmos agentes comunitários informaram obter sucesso nos encaminhamentos para os conselhos tutelares, delegacia da mulher ou outros órgãos de defesa de direitos. Como a violência tem sido considerada uma questão de Saúde Pública e como os profissionais de saúde são legalmente obrigados a notificar casos confirmados ou apenas suspeitos de violência, em especial os de violência doméstica, ficou decidido que o aprofundamento solicitado teria o recorte de violência doméstica e direitos. Assim, tem início a terceira etapa da pesquisa focada na “*Identificação e Notificação de Casos de Violência Doméstica contra Crianças, Adolescentes, Mulheres e Idosos*” a ser desenvolvida junto a equipe de Estratégia de Saúde Família (ESF) em Mesquita, Rio de Janeiro. Os objetivos desta nova etapa do projeto são:

Geral: aprofundar o conhecimento do impacto das ações dos profissionais do PSF nas áreas de saúde e cidadania, a partir da análise do processo de notificação de violência doméstica contra crianças, adolescentes, mulheres e idosos pelos profissionais do PSF de Mesquita, RJ.

Específicos:

- a) Conhecer as concepções dos profissionais a respeito da violência doméstica contra crianças, adolescentes, mulheres e idosos;
- b) Conhecer a conduta em casos de suspeita ou confirmação de violência doméstica contra estes segmentos;

- c) Identificar as dificuldades que interferem na notificação de violência doméstica contra crianças, adolescentes, mulheres e idosos.

Atividades Propostas

Em abril de 2010 fui inserido na Pesquisa: “*Estudo de um modelo de prevenção de doenças focado na comunidade: o papel dos agentes comunitários no Programa de Saúde da Família (PSF) no município de Mesquita – Rio de Janeiro*”, onde iniciei a leitura e a discussão do referido projeto com o intuito de absorver as categorias centrais da pesquisa e participei de reuniões com a Professora Sueli Bulhões onde recebi orientações dos procedimentos que deveriam ser adotados no período inicial da minha participação, como também me foram esclarecidos os caminhos percorridos até se alcançar a importância de estudar o objeto em questão.

No primeiro momento fui instruído a realizar um levantamento bibliográfico cruzando informações de conteúdos importantes para a pesquisa, posto que esta tarefa se configura como uma característica fundamental e essencial para qualquer um que queira se tornar pesquisador. O levantamento bibliográfico foi feito cruzando informações como violência doméstica, saúde pública, notificação e Programa Saúde da família (PSF). Os resultados por mim obtidos foram analisados pela professora Sueli Bulhões em reuniões de supervisão, observando o que poderia, ou não, ser utilizado como referência para a pesquisa, considerando o assunto do qual a publicação tratava e a segurança da fonte que o produziu.

Fui apresentado como novo Bolsista de Iniciação Científica aos demais integrantes voluntários, que compõem o grupo da pesquisa, o Professor Antônio Carlos, Doutorando em Serviço Social e orientando da professora Sueli Bulhões e Jussara Francisca, mestre em Serviço Social pela PUC-Rio.

A bibliografia selecionada, a partir do levantamento realizado, foi utilizada para discussão em grupo, engendrando um ciclo de debates sobre o despreparo dos profissionais de saúde em como proceder diante de casos de violência doméstica e as lacunas que circundam a questão e dificultam a notificação desses casos, colocando dessa forma, a importância de os profissionais da saúde estarem preparados diante de situações comprovadas, ou até mesmo suspeitas, de casos de violência doméstica. Diante disto criou-se um espaço de possibilidade para refletirmos sobre as dificuldades envolvidas no tocante à notificação e às melhores formas de enfrentá-las, tornando mais preparados os profissionais da saúde, como por exemplo a questão da unidade da equipe, para que o profissional possa ser visto enquanto equipe e não deixe de realizar sua obrigação por estar preso a anseios individuais e pessoais.

Neste sentido, os debates no grupo seguiram de maneira a analisar a forma como a Estratégia de Saúde da Família (ESF) vem sendo implementada atualmente no município de Mesquita, a respeito da violência doméstica contra crianças, adolescentes, mulheres e idosos e, considerando os dados já obtidos, como a questão da notificação de casos de violência doméstica, que não mais é prerrogativa individual, mas sim legal e obrigatória, é vista pelos profissionais de Saúde da Família.

Entre as atividades realizadas neste período, conta também minha participação como ouvinte no debate realizado na turma de doutorado da disciplina “Questão Social, Serviço Social e Direitos Sociais”, do Programa de Pós Graduação do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, lecionada pela Pr^a. Dr^a. Ana Maria Quiroga.

Nesta atividade assisti a apresentação do trabalho do doutorando Cristiano de Oliveira Moreira, intitulado: “Violência e Questão Social como uma de suas formas de expressão”, seguida pelos comentários da professora da disciplina e da especialista convidada, Pr^a. Dr^a Mirian Guindane (UFRJ).

Chamou-me atenção nesta atividade, a relevância e a necessidade, elencada pelo autor do trabalho, em considerar o contexto sociopolítico e cultural de uma sociedade quando se objetiva

analisar o fenômeno da violência, uma vez que me fez refletir que, muitas vezes, na sociedade atual, valores culturalmente cristalizados servem ao propósito da violência doméstica, tanto para o agressor justificar a ocorrência, quanto na falta de ação da vítima em sua defesa, dificultando ainda mais os trabalhos com essa questão que já é por si profundamente delicada.

Assisti ainda, a apresentação do trabalho do aluno da Graduação Wilson Bezerra, que analisava o Programa Saúde da Família (PSF) na Favela da Rocinha, Zona Sul do Rio de Janeiro, a partir do Programa de Combate à Tuberculose. O trabalho foi muito enriquecedor, pois o aluno não trazia apenas a visão de um estudante universitário, mas enriquecia sua análise somando todo seu conhecimento da região como morador e sua Experiência como Agente Comunitário do PSF da própria região. Esta apresentação foi feita para todo o grupo da pesquisa.

Leituras realizadas

Considerando o recorte que a pesquisa ganhou agora, em sua terceira etapa, realizei, sob orientação da Pr^a Dr^a Sueli Bulhões, leituras visando o aprofundamento das categorias centrais do estudo buscando, sobretudo, um maior entendimento do fenômeno da violência doméstica.

A bibliografia utilizada, até o momento, possibilitou-me, em princípio, aprofundar-me na compreensão das diversas formas que a violência doméstica pode se apresentar e o erro de pensá-la de forma generalizada e reducionista, já que as peculiaridades que a envolve vão desde a diversificação de vítima e agressor até os tipos de agressão que podem se apresentar na forma de violência física, psicológica, sexual, entre outras.

Com o livro “*Violência Intrafamiliar: orientações para a prática em serviço*”, **Cadernos de Atenção Básica nº 08**, do Ministério da Saúde, pude compreender a dimensão do fenômeno da violência na família e sua configuração como um problema de saúde pública, uma vez que repercute de forma significativa sobre a saúde das pessoas a ela submetidas.

Este livro possibilitou, particularmente, através de dados, a percepção de que a violência doméstica atinge de forma continuada, especialmente, mulheres, crianças, adolescentes, idosos e portadores de deficiência. Ademais, enfatizou a importância da construção de uma linguagem comum entre as áreas médicas, social e jurídica, como também os diversos tipos em que a violência doméstica pode se apresentar, além de instruir em como lidar com situações de violência doméstica, observando que os profissionais da saúde estão em posição estratégica para detectar riscos e identificar as possíveis vítimas, sinalizando também quanto às formas de prevenção.

Buscando aprofundamento nas dimensões de violência doméstica, comecei inclinando-me para leituras sobre violência contra crianças e adolescentes, a qual as pesquisas mostram um número significativo de casos, considerando a posição submissa de um criança diante de uma relação de poder tanto para com o pai, quanto para com a mãe. Neste sentido, foi de grande contribuição a leitura do livro “**Violência contra crianças e adolescentes: redes de proteção e responsabilização**” organizado por Antônio Carlos de Oliveira e Nair Cristina B. Boudet Fernandes. Esta leitura possibilitou, além de um maior conhecimento sobre os direitos da criança e do adolescente, a identificação de entidades e programas que possuem papel importante nos casos em que as mesmas são vítimas de violência doméstica, tanto no que condiz ao tratamento quanto ao enfrentamento do problema. Em síntese, o livro composto por diversos artigos coloca a importância de se observar que o trabalho dos diversos órgãos de garantia de direitos, mesmo baseados em instrumentos legais e em objetivos comuns, podem até representar a configuração de uma rede de proteção, porém **isto** não significa que seja uma rede consolidada, ou seja, é preciso avançar de modo a articular e dinamizar a rede já existente, fazendo com que cada parte assuma seu papel sem desrespeitar o limite de cada instituição. A publicação alerta para o fato de que muitos são os desafios a serem superados, o que se apresenta como mais uma justificativa da importância de pesquisar tal questão.

O Volume 2 do mesmo livro também foi muito importante. Utilizei como leitura um artigo que me possibilitou compreender algumas das principais questões que envolvem a notificação, que nesta etapa da pesquisa se apresenta como um ponto central. A referência foi o artigo “*Capacitação de Profissionais para notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes: experiência no município de Vargem Bonita*”, por Cláudia Rodrigues de Souza, no qual pude compreender algumas das dificuldades que se inserem neste contexto, tais como o fato de todos os profissionais contratados pelo poder público serem generalistas, não havendo agentes específicos para o atendimento em violência, como também o problema de dificuldade de comunicação entre as diferentes instituições já que o atendimento a crianças e adolescentes vítimas de maus-tratos era exclusivamente executado pela prefeitura e cada um possui um “olhar” sobre a questão e ainda, a dificuldade de dar continuidade ao registro das informações, em especial por categorias não habilitadas a este tipo de formalidade.

Outra leitura realizada que me foi de grande contribuição para um maior entendimento da temática foi o artigo “*Responsabilidade do profissional de saúde sobre a notificação de casos de violência doméstica*”, publicado na Revista de Saúde Pública e cujo conteúdo está diretamente relacionado com a pesquisa que estou envolvido. O texto reforça o dever do profissional de saúde de notificar os casos de violência do qual possui conhecimento ou ao menos suspeita, incluindo os casos de violência doméstica. Além disso o artigo coloca que a notificação é um poderoso instrumento de política pública que contribui para dimensionar o fenômeno da violência além de permitir uma maior compreensão da sua dinâmica. Na mesma linha, o artigo “*Notificação de maus-tratos em crianças e adolescentes por profissionais da Equipe Saúde da Família*”, publicado na revista Ciência e Saúde Coletiva, ressalta a obrigatoriedade da notificação por parte dos profissionais da saúde em notificar tais casos e elenca possíveis soluções para a superação das dificuldades que perpassam essa problemática, tais como o incremento de programas de formação continuada e o aprimoramento das instituições de proteção à criança e ao adolescente.

Reuniões de Supervisão

As reuniões de supervisão têm sido extremamente importantes nessa etapa e apresentam relevância de formas variadas, na medida em que me trazem uma série de contribuições diferentes. Em primeiro lugar pode-se contar as contribuições em nível pessoal, possibilitando meu crescimento e uma visão mais madura diante de um tema do qual não me esbarro somente enquanto aluno, uma vez que já se tornou um tema recorrente na sociedade devido ao grande número de casos que podem se apresentar tanto no círculo mais próximo quanto nos meios de comunicação, como tem sido comum observar. Além disso, cabe ressaltar que as reuniões de supervisão têm me proporcionado um direcionamento sobre a forma como devo me aprofundar em determinados assuntos de maneira a obter respostas sensatas e de cunho mais científico. Por fim, as reuniões de supervisão contribuem na compreensão das lacunas em torno do tema, ajudando a transformar, o que a princípio seriam dificuldades, em oportunidades de refletir, pesquisar e encontrar respostas.

As reuniões acontecem tanto de forma individual com a supervisora, onde recebo orientações técnicas e de relevância para um pesquisador, quanto na forma de debate junto ao grupo de pesquisa, onde se faz possível discutir a cerca de autores que trabalham sobre esse tema e de onde saio renovado com um conhecimento cada vez mais embasado.

Considerações finais

Esta etapa da pesquisa tem um alto grau de importância, já que busca, a partir dos dados obtidos na etapa anterior, compreender essencialmente o ponto mais frágil da ação do Programa Saúde da Família (PSF) no município de Mesquita, dado uma discrepância entre os resultados positivos do sucesso que os Agentes Comunitários de Saúde consideraram obter no

tratamento de algumas doenças crônicas, com relação ao número pouco expressivo que consideraram ter obtido nos encaminhamentos para órgãos de defesa de direitos, como por exemplo, Conselho Tutelar e Delegacia da Mulher, para questões de violência doméstica.

Nesse sentido, cabe ressaltar que a pesquisa me tem sido muito enriquecedora, pois me possibilita uma maior aproximação de um tema muito recorrente e amplia minha compreensão a respeito dos direitos e deveres que tangem a essa temática, incluindo ainda a abertura que a pesquisa tem possibilitado para a reflexão dos desafios e dificuldades que os profissionais de saúde enfrentam para a notificação de casos de violência contra crianças, adolescentes, mulheres, idosos e deficientes físicos e a concepção dos mesmos com relação a esse problema.

É profundamente importante conscientizar esses profissionais da importância que é o instrumento da notificação e os resultados que se podem alcançar a partir de sua efetivação, como é preciso também que haja um treinamento correto que forneça mecanismos eficazes para diagnosticar situações de violência, superando os pontos que dificultam a notificação, tornando os profissionais realmente capazes para detectar e se utilizar desse instrumento, atendendo dessa forma o seu dever para com a sociedade.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência Intrafamiliar: Orientações para a Prática em Serviço**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

FERNANDES, Nair C. B. B.; OLIVEIRA, Antônio C. de (org.). **Violência Contra Crianças e Adolescentes: Redes de Proteção e Responsabilização**. Volume 1, Rio De Janeiro: Nova Pesquisa e Assessoria em Educação, 2007.

LUNA, Geisy Lanne Muniz; FERREIRA, Renata Carneiro; VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza. **Notificação de maus-tratos em crianças e adolescentes por profissionais da Equipe Saúde da Família**. Ciência e Saúde Coletiva [online]. 2010, vol.15, n.2, pp. 481. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232010000200025&lng=pt&nrm=iso&tlng=PT>. Acesso em 20 abr. 2010.

MINAYO, Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. - São Paulo: Hucitec, 2004.

SALIBA, Orlando; GARBIN, Cléa Adas Saliba; GARBIN, Artênio José Isper y DOSSI, Ana Paula. **Responsabilidade do profissional de saúde sobre a notificação de casos de violência doméstica**. Revista Saúde Pública [online]. 2007, vol.41, n.3, pp. 472-477. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000300021&lng=es&nrm=iso&tlng=PT>. Acesso em: 20 abr. 2010.

SOUZA, Cláudia R.. **Capacitação de Profissionais para notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes: experiência no município de Vargem Bonita**. IN: FERNANDES, Nair C. B. B.; OLIVEIRA, Antônio C. de(org.). **Violência Contra Crianças e Adolescentes: Redes de Proteção e Responsabilização**. Volume 2, Rio De Janeiro: Nova Pesquisa e Assessoria em Educação, 2007.